



O FUNCIONAMENTO DOS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA FALA DE ADOLESCENTES

Melody Giannedos Santos Silva¹; Rai Silva dos Couto²; Laura Camila dos Santos Santana²

¹Estudante do 1º Ano do Ensino Médio do Centro Educacional Maria Milza, melodygianne@gmail.com, ²Estudante do 1º Ano do Ensino Médio do Centro Educacional Maria Milza, raicouto47@gmail.com, ²Ma. Estudos Linguísticos (UEFS), Professora de Língua Portuguesa e Literatura do Centro Educacional Maria Milza, UNEB, lauracamilasud@hotmail.com.

Em diversas situações cotidianas utilizamos, sem perceber, expressões durante uma conversa informal que não são significativamente importantes para o entendimento do assunto abordado, mas que se apresentam de grande relevância para estabelecer uma ligação entre o que foi falado e interações realizadas pelos interlocutores durante o processo comunicativo. Essas expressões são chamadas de marcadores conversacionais (MCs) e servem para organizar trocas de fala ou trabalham como iniciadores e finalizadores comunicativos. Essas unidades típicas da fala ajudam a dar valor organizacional, coesão e coerência entre as interações produzidas, fazem uma conversa soar mais natural e demonstram a participação do ouvinte no texto oral. Eles funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como também dos seus interlocutores, uma vez que marcam e revelam, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto. Os marcadores conversacionais geralmente caracterizam na conversa uma tomada, continuidade ou fim de turno ou demonstram confirmação de interesse e envolvimento do ouvinte com o texto oral. Essas estruturas linguísticas são normalmente identificadas dentro do texto conversacional como expressões estereotipadas, gesticulações, pausas e alongamentos, marcas de concordância, dentre outros sinais. Considerando a variação como um fenômeno comum às línguas naturais, motivada por distintos fatores, buscou-se analisar, a partir de dados de fala, quais os marcadores conversacionais que são privilegiados pelo público jovem, especificamente entre estudantes de 14 a 17 anos de um colégio particular da cidade de Cruz das Almas, Bahia. Para tanto, foram realizadas entrevistas orais a partir de perguntas relacionadas a temas que compõem o universo adolescente. Os dados coletados podem ser classificados como conversas espontâneas, visto que a condução das perguntas permitiu que os entrevistados permanecessem livres, sem um controle das expressões, ou seja, sem monitoramento da fala. A partir dos estudos fornecidos pela teoria da Sociolinguística Variacionista, com base nas contribuições das pesquisas desenvolvidos por Urbano (1993) e Marcuschi (1989), os dados coletados foram analisados, constatando a preferência de determinados MCs ligados à variação dia geracional. Concluiu-se que é relevante um estudo mais aprofundado para esses recursos, mediante pesquisas no campo da linguística, destacando o valor expressivo e interativo dos marcadores conversacionais enquanto elementos capazes de estabelecer a coerência no texto oral.

Palavras-chave: Texto oral. Marcadores conversacionais. Estudantes.